

**O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS COMO
MEDIADORES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA
ALFABETIZAÇÃO**

**EL USO DE LOS RECURSOS DIDÁCTICOS Y TECNOLÓGICOS COMO
MEDIADORES EN EL PROCESO DE APRENDIZAJE EN LA
ALFABETIZACIÓN**

**THE USE OF TEACHING AND TECHNOLOGICAL RESOURCES AS
MEDIATORS IN THE LEARNING PROCESS IN LITERACY**

Stefany Pereira Batista¹
Francisca Edilma Braga Soares Aureliano²

RESUMO

Este artigo relata uma pesquisa desenvolvida no Laboratório de Práticas Pedagógicas (LAPPED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que teve como objetivo analisar as possibilidades de mediação da aprendizagem dos alunos em processo de alfabetização de uma Escola Pública do Município de Caicó-RN, pelo uso dos recursos didáticos e das novas ferramentas digitais. O estudo segue as orientações da metodologia da pesquisa qualitativa (MINAYO, 2002), com aprofundamento na análise da ação didática de duas professoras que lecionam no 1º e 2º ano do ensino fundamental. A pesquisa teve como etapa inicial a revisão da literatura sobre recursos didáticos, mediação da aprendizagem e alfabetização a partir dos estudos de Piaget (1976), Vygotsky (1988), Moreira (1999), Souza (2007), Gomes (2017) e Soares (2003). Em seguida foi realizada a pesquisa empírica, por meio da qual acessou-se aos dados, com observações registradas em Diário de Campo, um questionário para caracterização dos sujeitos e entrevista. Empregou-se o procedimento de Análise de Conteúdo de Bardin (1977) para análise dos dados. Os resultados consolidados expressam que as professoras reconhecem que os recursos didáticos e as ferramentas tecnológicas tornam as aulas mais significativas. Nesse sentido, o uso dos recursos didáticos se mostra importante no processo de aprendizagem na alfabetização, pois são instrumentos que irão auxiliar no desenvolvimento de atividades motivadoras.

Palavras-chave: Recursos didáticos, ferramentas tecnológicas, aprendizagem, alfabetização.

RESUMEN

Este artículo relata una investigación realizada en el Laboratorio de Prácticas Pedagógicas (LAPPED) de Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que tuvo como objetivo analizar las posibilidades de mediar el aprendizaje de los estudiantes en el proceso de alfabetización de una Escuela Pública del Municipio de Caicó-RN, a través de el uso de recursos didáticos y nuevas herramientas digitales. El estudio sigue los lineamientos de la metodología de investigación cualitativa (MINAYO, 2002), con un análisis en profundidad de la acción didáctica de dos docentes que imparten clases en el 1º y 2º año de la enseñanza básica. La investigación tuvo como etapa inicial la revisión de la literatura sobre recursos didáticos,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Caicó (RN), Brasil. <stefanypereira49@gmail.com>

² Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Caicó (RN), Brasil. <edilma.braga@ufrn.br>

mediación del aprendizaje y lectoescritura a partir de los estudios de Piaget (1976), Vygotsky (1988), Moreira (1999), Souza (2007), Gomes (2017) y Soares (2003). Luego, se realizó una investigación empírica, a través de la cual se accedió a datos, con observaciones registradas en un Diario de Campo, un cuestionario para caracterizar a los sujetos y una entrevista. Se utilizó el procedimiento de análisis de contenido de Bardin (1977) para el análisis de datos. Los resultados consolidados expresan que los docentes reconocen que los recursos didácticos y las herramientas tecnológicas hacen más significativas las clases. En este sentido, el uso de recursos didácticos es importante en el proceso de aprendizaje de la lectoescritura, ya que son instrumentos que ayudarán en el desarrollo de actividades motivadoras.

Palabras-clave: Recursos didácticos, herramientas tecnológicas, aprendizaje, lectoescritura.

ABSTRACT

This article reports a research developed at the Laboratory of Pedagogical Practices (LAPPED) of the Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) which aimed to analyze the possibilities of mediating the learning of students in the literacy process of a Public School in the Municipality of Caicó-RN, for the use of didactic resources and new digital tools. The study follows the guidelines of the qualitative research methodology (MINAYO, 2002), with an in-depth analysis of the didactic action of two teachers who teach in the 1st and 2nd year of elementary school. The research had as its initial stage the review of the literature on didactic resources, mediation of learning and literacy from the studies of Piaget (1976), Vygotsky (1988), Moreira (1999), Souza (2007), Gomes (2017) and Soares (2003). Then, empirical research was carried out, through which data were accessed, with observations recorded in a Field Diary, a questionnaire to characterize the subjects and an interview. Bardin's Content Analysis procedure (1977) was used for data analysis. The consolidated results express that the teachers recognize that the didactic resources and the technological tools make the classes more meaningful. In this sense, the use of didactic resources is important in the literacy learning process, as they are instruments that will help in the development of motivating activities.

Keywords: Didactic resources, Technological tools, Learning, Literacy.

INTRODUÇÃO

Como consequência da pandemia de Covid-19 e do consequente isolamento social, as escolas foram impulsionadas a inserir em suas práticas pedagógicas o Ensino Remoto Emergencial que exigia o uso de novas ferramentas para poder mediar a aprendizagem. Esse cenário trouxe grandes impactos, tanto para a educação, quanto para os contextos sociais, políticos e econômicos. No contexto educacional, surgiu o grande desafio de garantir o direito à educação de todos os estudantes. Para isso, foi necessário que os professores se reinventassem, adequando-se às exigências impostas daquele modelo de ensino, tendo que aderir as novas propostas pedagógicas que fossem capazes de atender a realidade circunstancial do momento pandêmico e tornar a aprendizagem significativa sem a mediação docente presencial.

Diante disso, percebe-se que durante o ensino remoto as ferramentas digitais passaram a fazer parte das práticas pedagógicas dos docentes, configurando-se em

novos recursos didáticos que foram introduzidos nas práticas de alfabetização. O uso de recursos didáticos, incluindo as novas tecnologias, apesar de estarem presentes na educação atual, ainda encontram barreiras para serem inseridos. Dessa forma, faz-se necessário superar os antigos modelos educacionais, compostos por aulas monótonas e expositivas, e aderir a modelos em que o professor tem a função de guiar e mediar o processo de aprendizagem.

Após a educação passar por um processo de transformação durante a pandemia do Covid-19, a tecnologia e os variados recursos didáticos continuaram presentes no ambiente escolar, e vale destacar que trazem inúmeros benefícios para o desenvolvimento dos alunos e proporcionam variados tipos de experiências por mobilizar diversas estratégias de ensino, como o uso mais conscientes das ferramentas digitais.

Existem muitos tipos de recursos didáticos para serem utilizados em sala de aula e que têm um papel importante no desenvolvimento cognitivo da criança. Diante de tanta variedade, surge a necessidade de se pensar e refletir em como utilizar esses recursos e quais são os mais adequados para o desenvolvimento das competências por parte dos estudantes. Muitas vezes, quando o próprio aluno participa da construção do recurso e trabalha de forma ativa, ele tem mais facilidade de aprender de forma efetiva e marcante (SOUZA, 2007).

Os educandos da escola atual já nasceram inseridos em um mundo tecnológico. Assim, para que o educador manter um elo de comunicação com eles, é fundamental apoderar-se dos recursos didáticos e das novas tecnologias para que seja possível ter um melhor êxito no ambiente de aprendizagem (GOMES, 2017). Diante dessa perspectiva, surgiu a problemática que nos propusemos pesquisar: Como os recursos didáticos, incluindo os recursos tecnológicos, mediam a aprendizagem da leitura dos alunos em processo de alfabetização no contexto de aulas presenciais pós-pandemia? Diante dessa problemática, definimos como objetivo do estudo: analisar as possibilidades de mediação da aprendizagem dos alunos em processo de alfabetização da Escola Municipal Walfredo Gurgel, localizada em Caicó-RN, desenvolvida pelo uso dos recursos didáticos, incluindo as novas ferramentas digitais.

O artigo está organizado por essa introdução, que situa o objeto de estudo, a problemática e os objetivos da pesquisa. O texto segue a revisão da literatura sobre como surgiu o uso dos recursos didáticos nas práticas de ensino e a motivação na aprendizagem; sobre como se dá a mediação do processo de aprendizagem da

alfabetização pelo uso dos recursos didáticos e das tecnologias da comunicação e informação que também são considerados recursos didáticos na alfabetização. Em seguida é apresentado a metodologia da pesquisa, onde se definiu o campo empírico, os instrumentos e procedimentos da pesquisa. A última seção deste artigo aborda a análise dos dados da pesquisa realizada, enfocando as categorias e subcategorias estruturadas. Por fim, as considerações finais trazem uma contextualização de todo o trabalho realizado e a síntese dos resultados constatados.

RECURSOS DIDÁTICOS E MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM

Com o passar do tempo, o professor foi deixando de ser um transmissor de conteúdos prontos e se tornou um mediador do ensino/aprendizagem. Até o século XVI, a criança era vista como miniatura do adulto, considerada passiva e, por esse motivo, o professor era apenas um transmissor de conhecimento. As aulas eram expositivas, nas quais o docente passava os conteúdos de forma verbal e os exercícios eram feitos para auxiliar na memorização. Essas características tornavam a educação tradicional, em que não havia espaço para o uso de algum material didático para que os alunos pudessem manipular, e muitas vezes era considerado perda de tempo, e quando utilizado, era de forma totalmente demonstrativa.

Já a partir do século XVII, os recursos concretos passaram a ter sua importância. Com o surgimento de uma nova concepção de escola, pensada por Rousseau (1727 - 1778), a educação passou a ser “[...] considerada como um processo natural do desenvolvimento da criança”. (FIORENTINI; MIORIM, 2006, p. 2). O jogo, o trabalho manual e a experiência direta com as coisas passaram a ser mais valorizados. A partir daí foram surgindo novas experiências com crianças utilizando recursos manipuláveis. Uma delas foi a experiência desenvolvida por Maria Montessori, que acreditava que seria através da manipulação de materiais concretos que a criança, por meio do toque e movimento, desenvolveria a capacidade de explorar e decodificar o mundo ao seu redor. Perry, citado por Paixão, afirma que:

Maria Montessori apresenta um novo conceito em educação: o objetivo principal do professor não é ensinar, mas sim observar, conhecer a criança, descobrir seus interesses e permitir a manipulação da realidade ao seu redor, facilitando para a criança aprender sozinha, manipulando materiais preparados para satisfazer suas necessidades e possibilidades. A atividade espontânea da criança se desenvolve dentro de um ambiente educacional projetado com exatidão e

possuindo o que ela necessita para crescer e viver no mundo. (PERRY, 2017 apud PAIXÃO, 2021, p. 18).

Partindo dessa colocação, entende-se que os materiais didáticos são motivadores e estimuladores do desenvolvimento dos educandos, pois possibilitam que as crianças desenvolvam a autonomia e liberdade através da experiência com a manipulação dos objetos e da realidade ao seu redor.

A importância de se reinventar e desenvolver novas práticas docentes que acompanhem o avanço constante da sociedade foi surgindo e sendo compreendida. A necessidade da utilização de recursos didáticos pedagógicos surge com o objetivo de enriquecer o processo educacional, de modo que o aluno saia do papel de agente passivo e se torne um agente ativo do conhecimento, capaz de desempenhar um papel responsável e dinâmico no seu próprio processo de aprendizagem.

Na atualidade, com o advento da pandemia da Covid-19, essa necessidade de inovação foi intensificada, o uso dos recursos didáticos passou a incluir as ferramentas digitais, sendo consideradas fundamentais e indispensáveis na construção da aprendizagem dos alunos. Souza (2007, p. 111) afirma que “[...] recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Assim, entende-se que os recursos didáticos são ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores para mediar o processo de ensino-aprendizagem.

Com as aulas remotas em decorrência da pandemia, o professor assumiu um novo papel na sala de aula virtual, deixando de ser um expositor de conteúdo e se tornando um mediador da aprendizagem dos alunos. Com o auxílio dos recursos tecnológicos, os docentes tiveram a oportunidade de desenvolver aulas nas quais os educandos pudessem ser mais participativos, tendo a oportunidade de ampliar os seus horizontes de forma que essas ferramentas pudessem preencher possíveis lacunas deixadas pela falta das aulas presenciais. A utilização de recursos em sala de aula pode ser um desafio para alguns docentes, tendo em vista que muitos não sabem como inseri-los nas aulas de forma que sejam significativos.

De acordo com Gomes (2017), é necessário que o educador utilize as novas tecnologias que fazem parte do dia a dia dos estudantes, tornando esses recursos aliados de uma aprendizagem significativa. Ou seja, para acompanhar as transformações sociais, é necessário buscar inovação, tornando os variados tipos de recursos didáticos aliados do processo de mediação da aprendizagem. Compete ao professor e à escola

acompanhar junto com seus alunos as transformações que acontecem no contexto social. As crianças da atualidade fazem parte da era digital, sendo assim, os recursos se tornam ferramentas que irão complementar o processo de ensino-aprendizagem, levando o indivíduo a refletir sobre o contexto social e acompanhar as transformações que acontecem no mesmo. Segundo Souza:

Utilizar recursos didáticos no processo de ensino - aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade ao manusear objetos diversos que poderão ser usados pelo professor na aplicação de suas aulas. (SOUZA, 2007, p. 111).

O manuseio de materiais didáticos possibilita que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas, pois, ao manipular materiais concretos, a criança se envolve em uma situação de aprendizagem (SOUZA, 2007). É através dessa situação e da interação do educando com o momento lúdico que ele vai construir esquemas de assimilação. De acordo com a Teoria da Aprendizagem de Jean Piaget discutida nos estudos de Moreira (1999), ao se envolver em uma experiência de acomodação, a criança desenvolve um novo esquema de assimilação, sendo provável que ocorra a aprendizagem após a acomodação. Desse modo, é possível favorecer aos alunos um processo de reestruturação cognitiva por meio da mediação com uso dos recursos didáticos no processo de alfabetização.

MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO PELO USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS

No processo de aprendizagem da leitura e da escrita em que se configura o processo de alfabetização, pode-se reconhecer a importância do uso dos diversos recursos didáticos que sejam portadores de textos, palavras, sílabas e letras. Entende-se que é por meio do processo de alfabetização e do letramento que a criança entra em contato com o mundo da escrita. Conforme ressalta Soares (2003):

[...] a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2003, p. 14).

Assim, compreende-se que o processo de alfabetização e letramento tem uma relação forte entre si e, apesar de terem especificidades diferentes, são indissociáveis. A alfabetização se ocupa na aquisição das relações entre grafema e fonema, o letramento se ocupa com as funções sociais, quando a criança desenvolve a capacidade de vivenciar experiências relacionadas à leitura e à escrita. Percebe-se, então, que esses processos estão integrados. Desse modo, não é possível usar apenas um método “[...] para aprendizagem da língua escrita, há múltiplos métodos” (SOARES, 2003, p. 14).

Levando em consideração que é na alfabetização que as crianças têm o seu primeiro contato com a apropriação e aquisição do sistema da escrita, observa-se que essa é uma etapa da educação muito importante, na qual o educando se desenvolve, interage e entra em contato com diversas situações de aprendizagem que estão relacionadas ao aprender a decodificar, usar o papel e o lápis e também ao aprender a usar isso nas práticas sociais. A utilização dos recursos didáticos pedagógicos e dos recursos tecnológicos para mediar essa aprendizagem pode criar condições lúdicas capazes de intensificar a relação da criança com o processo de alfabetização, de letramento e com o ambiente escolar.

Soares (2003) ressalta a chamada reinvenção da alfabetização e discute a necessidade de se voltar a trabalhar a construção das relações fonema/grafema, trazendo a alfabetização de forma sistemática, sem que esteja diluída no letramento. Nos anos 1980, os novos conceitos de alfabetização baseados no construtivismo defenderam que a construção da escrita aconteceria de forma progressiva, por meio da descoberta que ocorre a partir da interação com o objeto de conhecimento. Não era necessário a utilização de métodos, contudo, o ambiente alfabetizador, onde o aluno convive com vários textos, não é o suficiente. Nesse sentido, faz-se importante uma teoria educacional que oriente o professor a construir o melhor caminho para que a criança compreenda as relações entre sistema fonológico e sistema ortográfico.

Dessa forma, para que o indivíduo se aproprie do processo de alfabetização e letramento, é preciso que haja uma mediação da aprendizagem. Ou seja, a utilização dos recursos didáticos pode contribuir positivamente para orientar sistemática e progressivamente a criança em seu processo de apropriação da escrita. A partir da manipulação de recursos que abordem a realidade dos alunos, é possível desenvolver o processo da leitura e da escrita de forma sistemática. Desse modo, deixar que esse processo ocorra de maneira livre, aleatória e dispersa leva a criança a enfrentar dificuldades para aprender.

Para Vygotsky (1998), a relação do homem com o mundo em que vive não é direta, mas sim mediada. O uso de instrumentos e signos possibilita que o homem se desenvolva primeiramente em nível social, depois, em nível pessoal (MOREIRA, 1999). Os instrumentos são materiais produzidos pelo homem com o objetivo de intervir em uma relação, ampliando as possibilidades de transformação da natureza. Já os signos são qualquer coisa que representa algo diferente de si mesmo. Como por exemplo, a linguagem, que é composta por signos e os significados das palavras são construídos socialmente a partir da interação. Quando alguém fala o nome de algum objeto, é possível que a pessoa construa uma representação mental sem necessariamente ter o objeto concreto presente. Isso acontece porque o significado desse objeto é compartilhado e aceito socialmente, e esse processo está relacionado tanto com as interações sociais do indivíduo, quanto com a cultura.

Os termos, instrumentos e signos propostos por Vygotsky (1998) são elementos mediadores (MOREIRA, 1999). Para compreendermos a importância da mediação para o processo de aprendizagem, é fundamental entendermos como acontece a aprendizagem a partir da interação social que deve ocorrer na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) do aprendiz. O desenvolvimento das funções mentais na perspectiva de Vygotsky (1998) ocorre a partir dos níveis de desenvolvimento, como, por exemplo, o nível de desenvolvimento cognitivo real é quando a pessoa realiza com independência as atividades a ela solicitadas. Por outro lado, o nível de desenvolvimento potencial é o que a pessoa resolve em conjunto com outro sujeito. A distância entre esses níveis é definida como Zona de Desenvolvimento Proximal, que é onde a aprendizagem deve ocorrer, provocada pela interação social (MOREIRA, 1999). É nesse momento da aprendizagem que o sujeito mais experiente (professor ou colegas com aprendizagem mais avançada) pode contribuir no avanço dos conhecimentos que se encontram em construção na ZDP.

Entende-se que a mediação no processo de aprendizagem se dá a partir das relações do indivíduo com o meio social, da sua interação com os objetos e com o outro (REGO, 1995). Assim, o uso de recursos didáticos, incluindo as novas tecnologias, como mediadores do processo de alfabetização, é significativo para apropriação da leitura e da escrita. Possibilita-se, desse modo, uma prática pedagógica na qual os recursos utilizados serão instrumentos mediadores da relação entre aluno-professor e mundo, levando os discentes a refletirem sobre as suas experiências com o mundo e suas práticas sociais.

Para que a alfabetização ocorra, se faz necessário oportunizar às crianças a vivência de momentos nos quais elas desenvolvam papel de sujeitos ativos e interajam com o objeto de conhecimento, para isso, é necessário o desenvolvimento de múltiplas metodologias focadas no sujeito e seu processo de construção do conhecimento. Soares enfatiza que: “[...] há múltiplos métodos, pois a natureza de cada faceta determina certos procedimentos de ensino, além de as características de cada grupo de crianças, e até de cada criança, exigir formas diferenciadas de ação pedagógica.” (SOARES, 2003, p. 15).

Entende-se que o aluno é um sujeito cognitivo que age de maneira ativa diante do objeto de conhecimento, precisando de atividades que despertem seu interesse para, a partir disso, se sentir motivado a interagir com o objeto de forma prazerosa, transformando a aprendizagem em um momento significativo e produtivo. Os recursos didáticos podem tornar esse momento de aprendizagem da escrita e da leitura verdadeiramente interessante, pois, com eles, é possível elaborar atividades significativas que façam sentido e possam estimular as crianças para o uso da escrita e da leitura como atividade atrativa.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO NA ALFABETIZAÇÃO

Em meio a um cenário pandêmico, as novas tecnologias vêm trazendo mais mudanças importantes para a sociedade, principalmente para o contexto educacional. As ferramentas tecnológicas digitais estão cada vez mais presentes na escola, resultando em um grande desafio para os professores, exigindo-lhes que repensem suas práticas pedagógicas e abram espaço para o uso de novos recursos que acompanhem as mudanças ocasionadas pela era digital. Gomes (2017) enfatiza que “[...] é necessário para os educadores, apoderar-se dos novos recursos didáticos tecnológicos disponíveis na atualidade, para então assim ter maior êxito no processo de aprendizagem”. (GOMES, 2017, p. 3).

Muitos métodos educacionais de décadas passadas já não servem mais para a atualidade, pois tornam as aulas monótonas e desmotivadoras para os alunos. O uso de ferramentas tecnológicas nas escolas cumpre um papel didático e lúdico, podendo ser utilizado em qualquer nível de ensino. Na Educação Básica, especificamente nos anos iniciais, quando os alunos passam pelo processo de alfabetização, a inclusão das

tecnologias digitais pode ser positiva para o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a aprendizagem dos educandos.

As tecnologias digitais disponibilizam várias ferramentas que dão suporte à aprendizagem da leitura e escrita. Quanto ao conceito de tecnologia, Kenski (2003) traz um olhar diferente, considerando que esse conceito não pode ser relacionado apenas a equipamentos sofisticados. Desse modo, pode-se conceituar como tecnologia equipamentos e técnicas que estão presentes no nosso cotidiano desde muitas décadas atrás. Nas palavras de Kenski (2003):

Nossas atividades cotidianas mais comuns – como dormir, comer, trabalhar, ler, conversar, deslocarmo-nos para diferentes lugares e divertimo-nos – são graças às tecnologias a que temos acesso. Como as tecnologias estão tão próximas e presentes, que nem percebemos mais que não são coisas naturais. Tecnologias que resultam, por exemplo, em talheres, pratos, panelas, fogões, fornos, geladeiras, alimentos industrializados e muitos outros produtos, equipamentos e processos que foram planejados e construídos para podermos realizar a simples e fundamental tarefa que garante nossa sobrevivência: a alimentação. (KENSKI, 2003, p. 18).

Cabe salientar que, para o autor, cada época teve tecnologias consideradas como inovações. Já as novas tecnologias da atualidade são classificadas por ele como “tecnologias da comunicação e informação”, que vão além dos equipamentos simples, tendo como suporte para realizar a disseminação das informações, as mídias, como o jornal, o rádio, a televisão, o computador, entre outros.

Esses novos equipamentos, no entender de Kenski, ampliam as possibilidades de comunicação e informação, proporcionando novas formas de viver e de aprender. O mesmo autor ainda acrescenta que o universo midiático é “[...] um espaço crítico em relação ao uso e a apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação” (KENSKI, 2003, p. 27). Assim, é preciso reconhecer a sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas e na própria maneira de comportarem na sociedade como cidadãs.

As tecnologias digitais, como as atividades e jogos, na escola, cumprem um papel importante para a formação do sujeito e podem ser utilizadas de forma didática para mediar o conteúdo de acordo com os objetivos desejados. Vale ressaltar que, para utilizar esses recursos, o docente precisa ter um objetivo de aprendizagem. De acordo com Frade et al. (2018, p. 25), “[...] as atividades escolares serão diferentes daquelas vivenciadas de forma livre pelas crianças, pois o objetivo de utilizá-las na escola é que

são postas a serviço da alfabetização, da leitura e da escrita e resultam de planejamento do professor”.

O acesso à Internet para o uso de computadores, tablets e smartphones está cada vez mais presente na vida dos educandos. O uso dessas tecnologias pode ser um aliado para o processo de alfabetização e letramento, considerando-se que disponibilizam uma diversidade de gêneros que acompanham os usos sociais da leitura e escrita. O ambiente digital instiga o desenvolvimento cognitivo dos alunos, trazendo-lhes benefícios como o contato com hipertextos, maior compreensão da funcionalidade da escrita e familiaridade com diversos tipos de letras, o que pode facilitar à aprendizagem.

No sentido do exposto, Frade et al. (2018) ressaltam que aprender a ler e escrever com a mediação de ambientes digitais é:

[...] ampliar a compreensão dos usos e funções da cultura escrita na sociedade e dos recursos semióticos envolvidos. Além disso, há que se pensar que o uso dos suportes digitais demanda operações cognitivas importantes no ato de escrita (perceber, analisar, sintetizar), que mobilizam outras operações relacionadas ao funcionamento da escrita (selecionar, relacionar, generalizar). (FRADE et al., 2018, p. 38).

Entende-se que o objetivo da utilização de tecnologias na escola é o de promover ações intencionais e planejadas previamente pelo professor para desenvolver habilidades de alfabetização e interação dos educandos. A utilização das atividades, dos jogos e dos aplicativos digitais nos primeiros anos do ensino fundamental possibilita que o processo de alfabetização dos alunos seja inovador e atrativo, transformando os antigos paradigmas da educação em algo motivador, com um novo olhar para o processo de mediação da aprendizagem da escrita e da leitura.

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa teve como *lócus* empírico a escola Walfredo Gurgel, localizada em Caicó-RN, e foi escolhida por ser uma instituição que se preocupa com a aprendizagem dos educandos e muitos de seus professores procuram desenvolver trabalhos pedagógicos que envolvem a ludicidade e a mediação da aprendizagem por meio de recursos didáticos.

O estudo segue as orientações da metodologia da pesquisa qualitativa, visto que foi possível observar e conhecer como as duas docentes da referida escola que lecionam no 1º e no 2º ano do ensino fundamental inserem no seu planejamento os recursos

didáticos e como os utilizam para mediar a aprendizagem da leitura e alcançar os objetivos de ensino em contexto de pós pandemia. A abordagem qualitativa “[...] aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas [...]” (MINAYO, 2002, p. 22). Ou seja, a partir desse tipo de pesquisa, é possível vivenciar experiências, estudar os significados das ações e relações humanas e se aproximar da realidade vivida socialmente pela escola campo.

As docentes colaboradoras da pesquisa serão identificadas no texto por P1 e P2, correspondendo, respectivamente, às professoras do 1º e do 2º ano. O contato com o fazer pedagógico delas será relevante para o entendimento de como utilizam recursos didáticos pedagógicos que são fundamentais para o desenvolvimento de aulas dinâmicas e participativas, permitindo que a criança desenvolva habilidades cognitivas a partir do manuseio dos materiais.

Partindo do contexto de vida real da escola, foi realizado um estudo de caso que, segundo Godoy (1995, p. 25), vem sendo “[...] a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões ‘como’ e ‘por quê’ certos fenômenos ocorrem”, possibilitando que aconteça a investigação de um fenômeno em um contexto real.

A coleta de dados do estudo foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, observações e um questionário com questões abertas para caracterização dos sujeitos do estudo. Para Cruz Neto (2002), a entrevista semiestruturada é formada por perguntas previamente formuladas e também pode abordar questões livres sobre o tema proposto. Mediante as observações pautadas nos objetivos de pesquisa, foi possível identificar informações e situações que não foram relatadas na entrevista, registrando o máximo de ocorrências que interessam no trabalho (GODOY, 1995, p. 27).

As observações foram registradas em diário de campo, considerado um material particular do investigador, por auxiliar na descrição e análise do objeto de estudo (CRUZ NETO, 2002). Segundo Gil (2008, p. 122), o questionário “[...] permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente”. Esse instrumento de coleta de dados pode ser definido como uma técnica de investigação que é formada por várias questões, cujas respostas são utilizadas como dados da pesquisa, recolhidas com o propósito de conhecer as características dos sujeitos. O questionário elaborado para esta pesquisa foi composto por questões abertas, possibilitando aos sujeitos envolvidos liberdade para escrever suas respostas.

As observações foram gravadas e, após, transcritas pela pesquisadora num período de quatro (4) dias. Identificou-se nas respostas como as docentes P1 e P2 organizam seu trabalho e inserem os recursos didáticos e tecnológicos em suas aulas. O questionário foi aplicado logo no início das observações, com a intenção de caracterizar os sujeitos da pesquisa. A entrevista foi realizada após as observações, contendo um rol de sete (7) perguntas objetivas e algumas questões abertas que interrogavam sobre como as profissionais utilizam os recursos didáticos e tecnológicos para mediar a aprendizagem da leitura e alcançar os objetivos de ensino.

O tratamento dos dados coletados se deu pelo procedimento de Análise de Conteúdo que, segundo Bardin, designa-se como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42).

A autora traz que a análise de conteúdo, enquanto método, pode ser dividida em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Na primeira etapa, organizamos o material que foi coletado para escolher os documentos que serão analisados. Na segunda etapa, exploramos os dados construindo as seguintes categorias: Recursos didáticos na mediação da aprendizagem e Recursos tecnológicos na mediação do processo ensino-aprendizagem, seguidas de subcategorias. Na última etapa, foi realizada a interpretação dos dados coletados mediante a triangulação dos dados das entrevistas, das observações, tendo como base os conceitos teóricos definidos previamente.

ALFABETIZAR COM RECURSOS DIDÁTICO-TECNOLÓGICOS: ANÁLISE DA REALIDADE PESQUISADA

Nesta seção, abordamos de forma crítica os dados colhidos no campo empírico. O procedimento de tratamento dos dados segue as orientações de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Na fase do tratamento das informações coletadas, construímos duas categorias de conteúdo: Recursos didáticos na mediação da aprendizagem e Recursos tecnológicos na mediação do processo de ensino e de aprendizagem, as quais serão descritas e discutidas criticamente a seguir. As subcategorias de conteúdos foram

triangulados com os dados coletados nas observações realizadas em sala de aula, a interpretação da pesquisadora e o referencial teórico abordado.

Recursos didáticos na mediação da aprendizagem

Os recursos didáticos auxiliam o professor no processo de ensino para que os alunos na atividade de aprender aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros. Para isso, cabe ao professor selecionar os recursos ou construí-los, adequando-os aos conteúdos que irá trabalhar, e, principalmente, que conheça a capacidade cognitiva do seu grupo de alunos.

Como já vimos, durante a pandemia de Covid-19, os docentes precisaram se reinventar em suas práticas e inseriram o uso de vários outros recursos que não faziam parte do seu dia a dia. Os dados das entrevistas realizadas com as professoras P1 e P2 nos possibilitaram extrair a categoria “Recursos Didático na mediação da aprendizagem” a partir de duas subcategorias: Recursos didáticos para assimilar os conteúdos e Contribuição dos recursos didáticos e aprendizagem (Quadro 1).

Quadro 1 – Categoria 1- recursos didáticos na mediação da aprendizagem

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ENUNCIADOS
Recursos didáticos na mediação da aprendizagem	Recursos didáticos para assimilar os conteúdos	<p>P1: Os recursos didáticos contribuem para o desenvolvimento do processo de alfabetização de forma satisfatória, pois o aluno é muito visual e nesse sentido, conseguimos a atenção do aluno. (P1. Entrevista. Caicó-RN, junho de 2022).</p> <p>P2: Os recursos são importantes na assimilação e desenvolvimento do ensino aprendizagem para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, com isso ele vai desenvolver sua criatividade, coordenação motora, habilidades no processo de aprendizagem. (P2. Entrevista. Caicó-RN, junho de 2022).</p>
	Contribuição dos recursos didáticos e aprendizagem	<p>P1: Os recursos didáticos com certeza facilitam o processo de ensino e aprendizagem devido a visualização dos alunos, eu acredito que chama mais a atenção deles, fazendo assim com que eles fixem melhor o conteúdo trabalhado. (P1. Entrevista. Caicó-RN, junho de 2022).</p>

		P2: Manipulando os materiais concretos de forma bem significativa facilita a aprendizagem. (P2. Entrevista. Caicó-RN, junho de 2022).
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

É possível observar, no Quadro 1, que as docentes P1 e P2 reconhecem a importância e contribuições do uso dos recursos didáticos concretos, por possibilitarem que os discentes visualizem e manipulem os materiais relacionados ao conteúdo proposto na aula, tornando o processo de aprendizagem na alfabetização de fato significativo.

Na subcategoria “Recursos didáticos para assimilar os conteúdos”, foi possível constatar, pelo enunciado da professora P1, que os recursos didáticos tornam o processo de alfabetização satisfatório por chamarem a atenção ao ensino pelo visual. A professora P2 acrescenta que a utilização dos recursos “vai desenvolver sua [do aluno] criatividade, coordenação motora, habilidades no processo de aprendizagem”. As duas docentes ressaltam, em suas respostas, que, ao ser visualizado e manipulado, o material didático faz com que os educandos desenvolvam melhor as suas habilidades. Para Leal e Silva (2011, p. 04), “[...] os recursos didáticos não são acessórios de nossa ação docente, são a materialização dela”. Assim, no processo de alfabetização, os recursos didáticos são aliados da prática docente, pois facilitam o ensino do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

Na segunda subcategoria, “Contribuição dos recursos didáticos e aprendizagem”, as entrevistadas argumentam que os materiais facilitam a aprendizagem dos educandos, contribuindo para que o processo seja significativo a partir da possibilidade que os alunos têm em visualizar e manipular os objetos. Na entrevista, a docente P1, diz que quando utiliza os jogos educativos, como alfabeto móvel e o bingo, para alfabetizar, os educandos fixam melhor o que está sendo trabalhado. Já a docente P2 expressa ter preferência pelas ferramentas tecnológicas, como vídeos, celular e Datashow, mas diz que também utiliza os livros didáticos e cartazes como recursos didático-pedagógicos para alfabetizar.

Durante as observações que realizamos na sala do 1º ano em que a professora P1 leciona, constatamos que, quando a docente faz uso dos materiais didáticos, os educandos se sentem mais estimulados a prestar atenção a aula. Foi possível perceber que os materiais para alfabetizar são utilizados com frequência pela professora P1 e

fazem parte de sua prática diária, apesar de as crianças ainda apresentarem muita dificuldade para reconhecer as letras e as sílabas, os recursos vêm auxiliando nesse processo de aprendizagem de forma positiva. Para trabalhar a leitura e a escrita, a docente costuma fazer uso de cartazes, livros didáticos, livros para contação de histórias e alfabeto móvel (DIÁRIO DE CAMPO, junho, 2022). Ao utilizar esses recursos para mediar a aprendizagem, a educadora consegue estimular os alunos a participação dos alunos na aula.

Já os educandos do 2º ano estão em um bom desenvolvimento de alfabetização, conseguindo identificar as letras, as sílabas e sabendo ler. Alguns ainda demonstram dificuldade para essas atividades, mas a docente P2 relata que os recursos didáticos utilizados para mediar a aprendizagem vêm incentivando o progresso para a aquisição do sistema alfabético de escrita e leitura (DIÁRIO DE CAMPO, junho, 2022). Os materiais mais utilizados por ela durante todos os dias de observação foram o quadro negro, os livros didáticos e livros para contação de história disponibilizados pelo Programa de Extensão Alfabetização e Leitura - PROALE. As crianças demonstraram muito interesse pelo conteúdo da música e do livro de contação de história, envolveram-se e foram mais participativos. Ambos os recursos foram utilizados para mediar a aprendizagem de forma previamente planejada para trabalhar as palavras e frases da história, oportunizando uma aula com mais sentido aos alunos. Segundo Freitas (2007), os recursos didáticos são utilizados pelos professores para possibilitar a aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos abordados e para concretizar as intenções de ensino do professor.

Considerando as leituras feitas, as observações e as entrevistas realizadas com as alfabetizadoras sobre a importância da utilização dos recursos didáticos como mediadores do processo de alfabetização, observa-se que esses materiais são grandes aliados dos professores, desde que sejam utilizados e inseridos na prática docente nos momentos e da forma certa, servindo como mediadores do processo, aproximando o professor e o aluno, respeitando a realidade onde a escola está inserida.

Recursos tecnológicos na mediação do processo de ensino e de aprendizagem

Em decorrência da pandemia de Covid-19, os recursos tecnológicos passaram a ser mais utilizados nas práticas pedagógicas. A utilização desses recursos foi vista como um desafio por muitos professores, mas a necessidade de inovação e de novas propostas

pedagógicas que atendessem ao novo contexto social, com aulas remotas, fez com que esses profissionais fossem buscar conhecimentos relacionados às novas tecnologias, que são constantes na vida dos educandos atualmente. Tendo em vista que o uso das ferramentas tecnológicas se tornou mais presente no ambiente educacional, buscamos investigar se esses recursos continuam inseridos nas práticas das professoras entrevistadas em um contexto pós-pandêmico. A partir das entrevistas realizadas com as professoras P1 e P2, formulamos, ao analisar os dados, a categoria: “Recursos tecnológicos na mediação do processo de ensino e de aprendizagem” a partir de duas subcategorias: “A tecnologia como recurso didático” e “Recursos Tecnológicos para alfabetizar”, que estão expostas no Quadro 2.

Quadro 2- Categoria 2 - Recursos tecnológicos na mediação do processo de ensino e de aprendizagem

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ENUNCIADOS
Recursos tecnológicos na mediação do processo ensino e de aprendizagem	A tecnologia como recurso didático	<p>P1: Os recursos tecnológicos chamam a atenção dos alunos, pois os mesmos estão inseridos nesse meio, como também são mais atrativos visualmente. (P1. Entrevista. Caicó-RN, junho de 2022).</p> <p>P2: A tecnologia está muito presente em nosso dia a dia e ela é muito útil para o desenvolvimento e assimilação dos conteúdos de forma mais prazerosa e dinâmica no processo de ensino e aprendizagem. (P2. Entrevista. Caicó-RN, junho de 2022).</p>
	Recursos tecnológicos para alfabetizar	<p>P1: Utilizo o youtube e jogos de perguntas e respostas como por exemplo o quiz. (P1. Entrevista. Caicó-RN, junho de 2022).</p> <p>P2: No momento, as ferramentas mais utilizadas são vídeos educativos. (P2. Entrevista. Caicó-RN, junho de 2022).</p>

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

A professora P1 diz que essas ferramentas digitais chamam a atenção dos alunos por serem mais atrativas visualmente. A professora P2 diz que a tecnologia está muito presente no nosso dia a dia e ajuda para que o processo de aprendizagem seja mais prazeroso e dinâmico. As respostas conversam entre si e se comprovam as palavras de

Gomes (2017), ao defender que o recurso tecnológico é “[...] indispensável para o educador, pois torna a aula mais estimulante e próspera, possibilitando assim uma aprendizagem mais adequada.” (GOMES, 2017).

A partir da entrevista, também foi possível constatar que as ferramentas mais utilizadas em aula são jogos e vídeos educativos, com uso do smartphone das educadoras e também da TV que a instituição disponibiliza. No período das observações, constatamos que a escola dispõe de uma sala de vídeo que, no momento, não está sendo utilizada porque os equipamentos estão em manutenção, e de uma TV para uso coletivo de todas as turmas (DIÁRIO DE CAMPO, junho, 2022). Para Gomes (2017), o uso dessas ferramentas contribui para uma aprendizagem significativa, auxiliando no desenvolvimento cognitivo. Durante os momentos de investigação, foi possível identificar que os recursos tecnológicos são pouco utilizados na sala de aula para alfabetizar. Mas, quando as novas tecnologias da atualidade são manuseadas para mediar a aprendizagem na alfabetização, os discentes correspondem de forma positiva e se envolvem na aula, demonstrando mais interesse quanto ao conteúdo apresentado, tendo como resultado mais facilidade de compreender o assunto abordado.

As ferramentas tecnológicas, quando são utilizadas nas duas turmas, são inseridas nas aulas de forma intencional para facilitar a compreensão do conteúdo. Os aplicativos com jogos e vídeos educativos possibilitam que a aula se torne mais dinâmica e interessante, estimulando o interesse dos alunos em interagir uns com os outros na troca de conhecimentos e experiências. Um aspecto que chama a atenção é que, mesmo tendo passado por um período pandêmico, em que foi necessário o uso das tecnologias para alfabetizar, as professoras reconhecem essas ferramentas como importantes, mas não demonstram em detalhes como as utilizam em suas práticas docentes.

As falas das professoras se distanciam um pouco da realidade, pois, apesar de afirmarem que os recursos tecnológicos são utilizados em sala de aula, na prática, fazem pouco uso dessas ferramentas. Isso pode ocorrer pelo fato de a escola não disponibilizar dispositivos tecnológicos para uso dos alunos no momento da aula. Essa problemática pode ocorrer por inúmeros motivos, e o principal deles é a insuficiência das verbas governamentais ofertadas para a escola, pois esse problema afeta a estrutura escolar impossibilitando que os alunos tenham acesso à internet e aparelhos tecnológicos durante as aulas. Mesmo já estando no meio do ano letivo, os equipamentos tecnológicos para uso dos estudantes, estão todos em manutenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como os recursos didáticos e as novas ferramentas digitais, têm mediado a aprendizagem da leitura dos alunos da Escola Municipal Walfredo Gurgel, localizada em Caicó-RN que estão em processo de alfabetização. A partir das observações e das entrevistas realizadas, analisamos e como são utilizados, pelas professoras, os recursos didáticos, incluindo as ferramentas digitais, no intuito de mediar o processo de aprendizagem da leitura. Seguindo os objetivos da pesquisa constatamos que as professoras participantes demonstraram que os recursos didáticos, incluindo as ferramentas tecnológicas, podem tornar as aulas mais significativas, pois, além de atrativos visualmente, possibilitam que aconteça a assimilação dos conteúdos com mais facilidade, colaborando para que os alunos desenvolvam suas habilidades cognitivas, tornando-se capazes de realizar atividades individualmente e em conjunto.

As duas alfabetizadoras participantes deste estudo utilizam recursos didáticos em suas aulas e os materiais são incluídos em suas práticas pedagógicas de forma planejada, ou seja, os recursos são manipulados intencionalmente com objetivos previamente pensados. Ambas as professoras, mesmo reconhecendo a importância dos recursos tecnológicos, mostram que, em suas práticas, não os utilizam com frequência. Contudo, ressaltamos que a escola disponibiliza apenas uma TV para atender às demandas de todos os professores de todas as turmas. Além disso, a sala de computação está em manutenção, o que pode estar dificultando a utilização das ferramentas tecnológicas. A falta dos recursos tecnológicos é uma problemática presente em diversas instituições. Mas é algo que na maioria das vezes não depende apenas da vontade do professor, apesar do uso das tecnologias digitais ser bastante relevante no contexto educacional, muitas escolas não recebem verbas destinadas para essa metodologia.

Quando os recursos didáticos, incluindo as ferramentas tecnológicas, são utilizados pelas educadoras para mediar a aprendizagem da leitura e da escrita, os alunos demonstram mais interesse na aula, sentem-se mais motivados e estimulados a interagir. Foi possível observar essa interação a partir do momento que os discentes revelaram suas curiosidades e começaram a fazer perguntas durante a aula, querendo conhecer e manusear o recurso apresentado pela professora.

Desse modo, esta pesquisa contribui para ampliar o olhar dos professores e da escola para a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar para que possam refletir sobre os antigos paradigmas e inserir novas metodologias que acompanhem as mudanças e necessidades educacionais da atualidade. O uso dos recursos didáticos e tecnológicos se mostra importante no processo de aprendizagem na alfabetização, pois são instrumentos que auxiliarão no desenvolvimento de atividades motivadoras. Sendo necessário, para isso, que o docente os utilize em momentos específicos da aula para mediar a aprendizagem, possuindo objetivos claros previamente pensados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1977.

CRUZ NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 51-66.

FIORENTINI, D.; MIORIM, M. A. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da Matemática. **Boletim da SBEM – SBM**, São Paulo, a. 4, n. 7, 1990.

FRADE, I. C. et al. **Tecnologias digitais na alfabetização: o trabalho com jogos e atividades digitais para aquisição do sistema alfabético e ortográfico de escrita**. Belo Horizonte: UFMG / FaE / Ceale, 2018.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 132 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995. Disponível em: <https://bit.ly/3O8ghin>. Acesso em: 19 jan. 2023.

GOMES, J. A. Utilização de aplicativos educacionais como recurso didático pedagógico durante os processos de alfabetização e letramento. 2017. 6 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização) - Instituto Federal Sul Rio Grandense de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2017.

LEAL, T. F.; SILVA, A. **Recursos didáticos e ensino de língua portuguesa: computadores, livros e muito mais**. Curitiba: CRV, 2011.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial a distância**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MINAYO, M. C. de S et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, M. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3IBC1kv>. Acesso em: 09 jan. 2023.

SOARES, M. A reinvenção da alfabetização. **Revista Presença Pedagógica**, v. 9, n. 52, jul./ago. 2003.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **I Encontro de Pesquisa em Educação**, Arq. Mudi., Maringá, n. 11, p. 110-114, 2007.

PAIXÃO, V. S. **Sobre as contribuições de Maria Montessori para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Escola de Formação de Professores, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Submetido em: 26/02/2023

Aceito em: 14/03/2023